

Comportamento alimentar e social de parauacú (*Pithecia pithecia*) em um fragmento florestal urbano de Manaus

Lívia Rodrigues da SILVA¹; Wilson Roberto SPIRONELLO²; José Anselmo D’AFFONSÊCA NETO³

¹ Bolsista PIBIC INPA/CNPq; ² Orientador INPA/CPST; ³ Colaborador INPA/LMA

A Amazônia brasileira compreende a última grande extensão de florestas tropicais do planeta e apresenta a maior diversidade de primatas do mundo. Entretanto, o desmatamento, as atividades agrícolas, o extrativismo, a formação de pastagens, entre outras, resulta na formação de fragmentos isolados (Gómez, 1999) e consequente perda de biodiversidade. As espécies animais de maior porte, como primatas, estão entre as mais afetadas. No entanto, existem poucos estudos sobre como a fragmentação do habitat afeta o comportamento social dos primatas. Tais estudos são importantes para entender os mecanismos que possibilitam a permanência de suas populações em fragmentos florestais, gerando informações para o manejo e conservação deste grupo de animais. Entre as espécies de primatas que vem sofrendo com a perda de hábitat, está o parauacú (*Pithecia pithecia*), que são especializados em utilizar sementes como recurso alimentar. Como eles utilizam pequenas áreas de vida, vem sendo encontrados em fragmentos urbanos na cidade de Manaus. Diante deste fato, este estudo analisou o comportamento social e alimentar desta espécie em um fragmento florestal, caracterizando os padrões de atividades do grupo durante as estações de seca e chuva, assim como analisando o uso de recursos alimentares oferecidos artificialmente e aqueles utilizados pelo grupo no ambiente; buscando identificar as espécies e tipos de alimentos utilizados. Dados sistemáticos da ecologia e do comportamento do grupo foram coletados em um fragmento de floresta secundária de 13-ha, localizado no Bosque da Ciência do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Observações acerca do padrão de atividades e dieta deste grupo formado por 10 indivíduos foram registradas diariamente (período matinal, entre 7:00-11:00 h) durante dez dias por mês, entre os meses de outubro e dezembro de 2006 e março e abril de 2007, utilizando o método de varredura instantânea, com duração de cinco minutos (Altmann, 1974; Martin & Bateson, 1986). Amostras dos frutos ingeridos foram coletadas, fotografadas e colocadas em sacos plásticos para posterior identificação. O orçamento do grupo foi calculado a partir das frequências relativas de cada categoria comportamental durante o período amostrado. Um total 7.764 registros foram obtidos nas duas estações. Os orçamentos de tempo nos meses de estação seca e chuvosa não diferiram entre si, entretanto, entre as duas estações, houve uma pequena variação, principalmente entre as atividades de locomoção (9,8 vs. 15,06%) e interação social (19,06 vs. 14%) (Fig. 1). Nas duas estações, os resultados de padrão de atividades mostram que os animais gastaram a maior parte do seu tempo descansando (47,6 vs. 43,4%), seguido de forrageando (22 vs. 26,9%) e socializando (19,6 vs. 14%). O grupo consumiu dois tipos de alimento: recursos oferecidos artificialmente e recursos da floresta. Em relação aos recursos oferecidos artificialmente, 11 itens alimentares foram disponibilizados para o grupo. Dentre eles, observou-se um consumo significativo de banana, castanha e coco (~ 80%) nas duas estações, sendo que, na estação chuvosa houve um consumo mais elevado de castanha (45,3%) e menor de banana (16,7%) em relação à estação seca. Os demais itens não diferiram entre as estações. Em relação aos recursos da floresta, verificou-se o consumo de 70 espécies vegetais, entre as quais a polpa de frutos maduros foi a mais consumida (50%), seguida de sementes imaturas (41,3%). Na estação seca, o item polpa foi o mais consumido (61,3%), seguido de sementes (29,9%), ao contrário da estação chuvosa, na qual o item semente foi o mais consumido (52,5%), seguido de polpa (39,5%). Não houve um estudo prévio da fenologia da vegetação do bosque, portanto os dados não puderam ser analisados com mais detalhes. Estes resultados demonstram que, embora os parauacús sejam alimentados artificialmente, eles ainda buscam recursos adicionais na floresta. Fato que pode contribuir para o sucesso da espécie em planos de translocação em ambientes urbanos fragmentados.

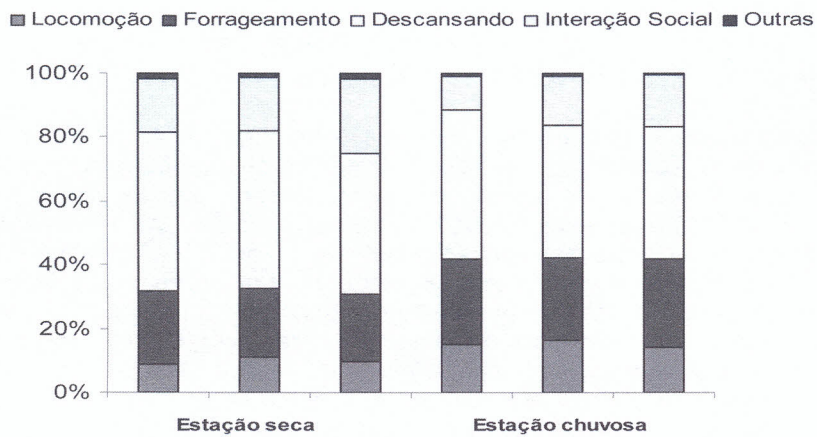


Figura 1: Orçamento de atividades mensais (período matinal) de *Pithecia pithecia* entre outubro e dezembro de 2006 (n= 3899 registros scan) e março e abril de 2007 (n= 3865 registros) em um fragmento florestal urbano de 10 ha na cidade de Manaus.

Palavras-chave: fragmento florestal, *Pithecia pithecia*, comportamento, recursos.

Bibliografias citadas

Altmann, J. 1979. Observational study of behavior: Sample methods. *Behaviour*, 49, p. 227-267.

Gómez, A.M.S. 1999. Ecologia e comportamento de *Alouatta seniculus* em uma mata de terra firme na Amazônia Central. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. 73pp.

Martin, P. & Bateson, P. 1986. *Measuring behavior: an introductory guide*. Cambridge University Press. Cambridge. 222pp.